

**PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE
ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA**

Área temática: Educação



Submetido: 09/05/2024 Revisado: 11/09/2024 Aceito: 30/09/2024 Publicado: 18/10/2024

**PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE
ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA**

**EXTENSION PROJECT “(IN)FORMATIVE BOOKLETS ON ACCESSIBILITY FOR
UNIVERSITY STUDENTS WITH DISABILITIES**

**PROYECTO DE EXTENSIÓN “FOLLETOS INFORMATIVOS SOBRE
ACCESIBILIDAD PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS CON DISCAPACIDAD**

Jackeline Susann Souza da Silva (autora) ¹

Resumo: A extensão universitária compõe o tripé do ensino e da pesquisa na universidade para ampliação da formação pessoal, acadêmica e profissional em articulação com demandas sociais. Considerando a importância das ações extensionistas, este artigo tem como objetivo apresentar a primeira fase do Projeto “Cartilhas (In)Formativas sobre Acessibilidade para Estudantes com Deficiência na FAFIDAM/UECE”. Nesta etapa, a acessibilidade estrutural é foco das ações de extensão por meio do estudo documental, de reuniões com discentes e representantes do Núcleo de Acessibilidade (NAAI/UECE), da elaboração e aplicação de instrumento de coleta de dados e da redação da primeira cartilha para disseminação na comunidade universitária, em encontros e eventos como a Semana Universitária da UECE. Os resultados indicam que a acessibilidade estrutural é um tema relevante, uma vez que foram identificadas barreiras arquitetônicas no espaço universitário, como ausência de rampas e de pisos antiderrapantes. Considerando esse dado, o acesso à informação por meio de cartilha sobre acessibilidade e barreiras locais – no uso da “estratégia de multiplicação da informação” – contribui para a mudança institucional a partir da visibilidade das condições de in/acessibilidade e do planejamento de ações coletivas que visem ampliar a liberdade de ir e vir dos estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida na UECE.

Palavras-chave: Acessibilidade. Deficiência. Educação Superior. Projeto de Extensão.

Abstract: University extension forms the tripod of teaching and research at the university to expand personal, academic and professional training in conjunction with social demands. Considering the importance of extension actions, this article aims to present the first phase of the Project “(In)Formative Booklets on Accessibility for Students with Disabilities at FAFIDAM/UECE”. At this stage, structural accessibility is the focus of extension actions through documentary study, meetings with students and representatives of the Accessibility Center (NAAI/UECE), the development and application of a data collection instrument and the writing of the first booklet for dissemination within the university community, at meetings and events such as the UECE University Week. The results indicate that structural accessibility is a relevant topic, since architectural barriers were identified in the university space, such as the absence of ramps and non-slip floors. Considering this data, access to information through a booklet on accessibility and local barriers – using the “information multiplication strategy” – contributes to institutional change through the visibility of conditions of in/accessibility and the

¹ Universidade Estadual do Ceará/ Doutora em Educação pela Universidad de Salamanca

PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação

planning of collective actions that aim to increase the freedom of coming and going for students with disabilities or reduced mobility at UECE.

Keywords: Accessibility. Deficiency. Higher Education. Extension Project.

Resumen: La extensión universitaria conforma el trípode de la docencia y la investigación en la universidad para ampliar la formación personal, académica y profesional en conjunción con las demandas sociales. Considerando la importancia de las acciones de extensión, este artículo tiene como objetivo presentar la primera fase del Proyecto “Cartillas (In)Formativas de Accesibilidad para Estudiantes con Discapacidad en FAFIDAM/UECE”. En esta etapa, la accesibilidad estructural es el foco de acciones de extensión a través del estudio documental, reuniones con estudiantes y representantes del Centro de Accesibilidad (NAAI/UECE), el desarrollo y aplicación de un instrumento de recolección de datos y la redacción del primer folleto para su difusión dentro de la comunidad universitaria, en encuentros y eventos como la Semana Universitaria UECE. Los resultados indican que la accesibilidad estructural es un tema relevante, ya que se identificaron barreras arquitectónicas en el espacio universitario, como la ausencia de rampas y pisos antideslizantes. Considerando estos datos, el acceso a la información a través de un folleto sobre accesibilidad y barreras locales –utilizando la “estrategia de multiplicación de la información”- contribuye al cambio institucional a través de la visibilización de las condiciones de inaccesibilidad y la planificación de acciones colectivas que apuntan a aumentar la libertad de ida y vuelta de estudiantes con discapacidad o movilidad reducida en la UECE.

Palabras clave: Accesibilidad. Deficiencia. Educación superior. Proyecto de Ampliación.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o Projeto de Extensão, em desenvolvimento em 2024, sobre a elaboração e disseminação de material (in)formativo referente à acessibilidade para estudantes com deficiência matriculados na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), campus Limoeiro do Norte/CE. O presente projeto articula-se às atividades de ensino e pesquisa, bem como às ações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAAI) da UECE.

A motivação para desenvolvimento do projeto surgiu da inquietação do professorado universitário na expressão de dúvidas frequentes acerca de conhecimentos e procedimentos necessários para tornar inclusiva suas práticas pedagógicas. Além disso, constatou-se que não há registros institucionais, na universidade-campo, sobre as condições de acessibilidade da infraestrutura, aspecto que tem dificultado o planejamento de ações que visem eliminar barreiras físicas.

Deste modo, há a necessidade de multiplicação da informação na área de inclusão e acessibilidade no contexto da FAFIDAM/UECE. A elaboração e a disseminação de cartilhas, em formato acessível, – por meio de eventos, seminários, oficinas, reuniões de colegiados, aulas, entre outros momentos – sobre acessibilidade e currículo inclusivo na educação superior é uma estratégia que pode resultar no maior envolvimento da comunidade universitária com a temática para a transformação em prol da acessibilidade, já que, no caso do presente projeto, a cartilha é elaborada a partir da coleta de dados do contexto local.

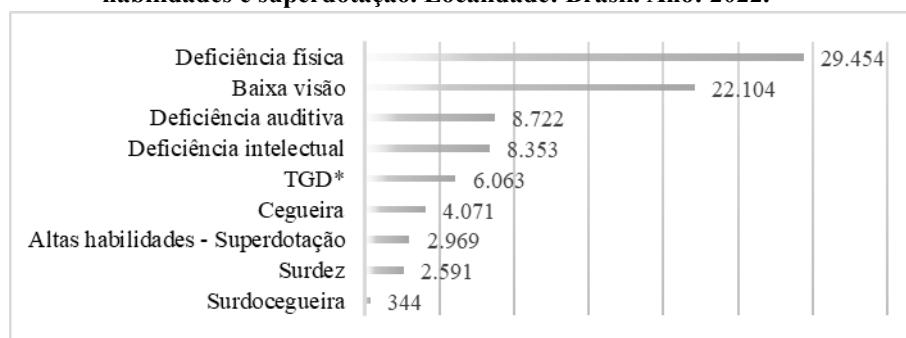
PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação

O direito à acessibilidade na educação superior está determinado no marco político e legal brasileiro, perpassando as etapas de ingresso, permanência e aprendizagem na formação universitária (BRASIL, 2004; 2015). Como resposta ao direito à acessibilidade no acesso à educação superior, o Censo da Educação Superior (2022) revela o aumento de mais 200% de matrícula nos cursos superiores de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Em concreto, no ano 2012, o número de matrículas na educação superior era 26 mil, chegando, em 2022, a superar a marca de 79 mil de estudantes público foco da educação especial (BRASIL, 2022).

No que se refere ao perfil desse alunado, a maior representação discente é de estudantes com deficiência física, sendo, por outro lado, o menor número de matrículas o grupo de discentes com surdocegueira. O censo considera no quantitativo a diversidade do alunado público alvo da educação especial, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 1. Total de Matrículas na Graduação de estudantes com deficiência, TGD e altas habilidades e superdotação. Localidade: Brasil. Ano: 2022.



* Transtornos Globais do Desenvolvimento. Fonte: BRASIL / INEP, 2022.

A maior representatividade de estudantes com deficiência física na educação superior indica que a elaboração de Cartilha – foco do presente projeto de extensão – sobre acessibilidade estrutural é uma ação relevante, já que os obstáculos arquitetônicos e nos equipamentos, de uso comum, constituem-se em fator de risco à permanência destes discentes na educação superior. O Decreto nº 5.296/2004 define “deficiência física” como alteração completa ou parcial de uma ou mais partes do corpo, apresentando-se, por exemplo, como paraplegia, ausência de membro, paralisia cerebral e nanismo (BRASIL, 2004).

É importante destacar que, na abordagem do Modelo Social da Deficiência, a definição de deficiência física considera a interação com as barreiras como fator indispensável para a definição da experiência social da deficiência, pois não é a deficiência que restringe as liberdades fundamentais e os direitos humanos (ONU, 2006), mas sim as

PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação

barreiras sociais. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), nº 13.146/2015 define barreiras à acessibilidade como:

[...] qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em: a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo; b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados (BRASIL, 2015, Art. 3º).

No contexto da educação superior, a supressão de obstáculos estruturais e arquitetônicos significa a implementação de medidas que facilitem a locomoção, a comunicação e a interação de pessoas com deficiência na comunidade acadêmica. Além disso, a disponibilidade de recursos como sinalização adequada, banheiros acessíveis e mobiliário adaptado oportunizam aos discentes com deficiência ou mobilidade reduzida utilização dos espaços universitários de forma segura e com maior grau de autonomia.

No entanto, pesquisas evidenciam que as barreiras na infraestrutura ainda são predominantes no contexto universitário (CARVALHO, 2013; SANTANA, 2013). Segundo Carvalho (2013), os obstáculos arquitetônicos restringem a liberdade de ir e vir na educação superior, assim como a inacessibilidade dos mobiliários e equipamentos – carteiras, mesas, bebedouros, murais, entre outros – que não são planejados para uso dos discentes com diferentes características de mobilidade e funcionalidade física, cognitiva e linguística.

O estudo de Limeira (2014) concluiu que o conceito de acessibilidade estrutural não é único e inflexível, pois depende da relação da pessoa com o ambiente – o que é acessível para uma pessoa com deficiência física pode não ser acessível para outra pessoa com a mesma condição. Contudo, embora haja o reconhecimento da flexibilidade do conceito de acessibilidade, Fuentes *et al.* (2016) argumentam que há aspectos que são comuns na oferta da acessibilidade por meio, por exemplo, na aplicabilidade do Desenho Universal, sendo este um conceito e uma metodologia que tem como propósito adequar o ambiente e os equipamentos às diferenças humanas. Trazendo o Desenho Universal como referência-chave, as seções a seguir apresentam a metodologia e os principais resultados da primeira fase no projeto de extensão.

PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do projeto extensão fundamenta-se na Abordagem Colaborativa (PIMENTA, 2005). Essa abordagem é caracterizada pelo intercâmbio de conhecimentos entre os participantes na coleta e produção de informação, sendo os participantes da pesquisa: bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão, estudantes com e sem deficiência, membros do NAAI, professores universitários e profissionais vinculados à instituição-campo.

É importante enfatizar que a metodologia das ações de extensão está alinhada com a Agenda da ONU 2015-2030 ao assumir a inclusão como princípio norteador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em plano local, a metodologia está comprometida com grupos em condição de vulnerabilidade, como as pessoas com deficiência e demais público da política nacional de educação inclusiva. O projeto incentiva a participação contínua dos discentes com deficiência para que, de maneira colaborativa, eles(as) sejam protagonistas na orientação e intervenção em prol da acessibilidade ao longo dos meses de execução do projeto.

Para coleta de dados, utiliza-se como instrumentos e técnicas de pesquisa: entrevista semiestruturada, roda de conversa; grupo de estudo de referenciais e documentos na área; reuniões presenciais e virtuais; elaboração escrita com ilustração das cartilhas e planejamento e aplicação de instrumentos, como questionário e protocolo para mapear as condições de acessibilidade da FAFIDAM/UECE.

As cartilhas, que são os produtos educacionais dessa ação de extensão, abordam diferentes dimensões da acessibilidade no contexto da educação superior e são elaboradas a partir das demandas apresentadas pela comunidade institucional local, sendo nesta primeira etapa, o tema da acessibilidade estrutural o foco do projeto de extensão, conforme listagem a seguir:

Quadro 1. Número e Temáticas das Cartilhas (In)Formativas sobre Acessibilidade na FAFIDAM

NÚMERO	TEMÁTICA DA CARTILHA
Cartilha 1	Acessibilidade estrutural e Desenho Universal na FAFIDAM / UECE □
Cartilha 2	Informações para ingressantes com Deficiência na FAFIDAM / UECE
Cartilha 3	Didática e currículo para estudantes público da Educação Especial
Cartilha 4	Avaliação da Aprendizagem na perspectiva inclusiva
Cartilha 5	Acessibilidade atitudinal nas práticas universitárias
Cartilha 6	Acessibilidade tecnológica, comunicacional e informacional

Fonte: Elaboração própria.

PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA


Área temática: Educação

Nesta primeira etapa do projeto, os principais objetivos das ações de extensão são: analisar os referenciais sobre acessibilidade e Desenho Universal na educação superior; elaborar, aplicar e analisar um instrumento de coleta de dados com registro fotográficos dos espaços físicos da instituição-campo e elaborar e disseminar uma Cartilha explicitando referencial teórico e legal sobre acessibilidade estrutural; informações sobre as condições de (in)acessibilidade estrutural da FAFIDAM/UECE e recomendações para mudança institucional em favor da acessibilidade a partir da realidade local.


No que se refere ao instrumento de coleta de dados aplicado nesta primeira fase do projeto, o formato é um questionário impresso com Escala Likert de cinco pontos e questões abertas. A Figura 1 apresenta, na íntegra, o protocolo utilizado para coleta de dados:

Figura 1. Protocolo Acessibilidade Estrutural para mapear as condições da infraestrutura na instituição-campo do Projeto de Extensão. Ano: 2024.

Verso 1



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - FUNECE
FACULDADE DE FILOSOFIA DOM AURELIANO MATOS - FAFIDAM



EXAMINADOR(A): _____ Data: ____/____/____

Coordenadora: Jackeline Susann S. Silva


QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL APLICADO À ACESSIBILIDADE NA FAFIDAM

Orientação: Este instrumento consiste na observação dos espaços físicos, artefatos e equipamentos da FAFIDAM/UECE e análise da aplicação (ou não) dos princípios do Desenho Universal. No momento da avaliação do lugar/objeto, marque uma das opções que melhor define as condições de acessibilidade da instituição.


ESPAÇO, ARTEFATO OU EQUIPAMENTO OBSERVADO (especificar o/s lugar/s): _____

Nº	QUESITOS	😊	😐	☹️	😞	😡
01	Os ambientes e equipamentos são de fácil acesso. Exemplo: o usuário não encontra barreira como escada, buraco ou desnível no piso.					
02	Quando há escada no ambiente, há também a opção de rampas e elevadores para acesso às salas de aula, aos auditórios e outros espaços da instituição.					
03	Há rampas e barras de apoio nas áreas comuns, construídas de forma adequada, por exemplo, altura e piso antiderrapante.					
04	As portas são largas e com abertura de fácil acesso. Por exemplo: maçaneta de manivela ou abertura com sensor.					
05	Os equipamentos são acessíveis no uso. Isto é: está adequado para uso e manuseio independentemente da condição corporal ou intelectual do usuário.					
06	As carteiras e/ou as mesas são adaptadas para pessoas com diferentes estaturas e tamanhos; destras ou canhotas.					
07	O espaço é seguro, ou seja, ao estar no ambiente ou usar um equipamento público não há risco de cair, escorregar, tropeçar, balançar ou sofrer qualquer dano físico ou psicológico.					
08	A informação é óbvia e de fácil entendimento. Há informação acessível sobre uso do ambiente e equipamento. Instruções claras sobre salas, laboratórios ou para o uso dos objetos e recursos.					
09	Há placas, símbolos e sinalização sonora indicando os ambientes. Por exemplo: símbolos para acesso aos banheiros.					
10	A organização do ambiente e dos equipamentos viabiliza espaços amplos para que haja liberdade de trânsito de pessoas com cadeira de roda, carrinhos de bebê, mulheres grávidas, pessoas obesas, entre outros.					
11	Os banheiros estão em local acessível. Ou seja, são facilmente identificados pelas usuários porque está em um local perceptível.					
12	Há boa iluminação do espaço e conservação dos equipamentos.					
13	Há informação tátil, por exemplo, piso tátil e legendas em alto-relevo nos corredores, equipamentos e diferentes espaços.					
14	O acervo escrito e impresso (livros, murais, apostilas e outros) é, em parte, adaptado para pessoas surdas (com recursos visuais e/ou Libras), com deficiência visual (em Braille e letra ampliada), estrangeiros (em outros idiomas) ou outras condições.					
15	A informação digital institucional (sistema da instituição, sites, e-mail, folder, materiais de estudos e outros) é, em parte, adaptada para pessoas surdas (com recursos visuais e/ou Libras), com deficiência visual (em Braille e letra ampliada), estrangeiros (em outros idiomas) ou outras condições.					

Verso 2



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - FUNECE
FACULDADE DE FILOSOFIA DOM AURELIANO MATOS - FAFIDAM



16	Em geral, é fácil encontrar informações relevantes da instituição, como edital de bolsa, informe sobre eventos e atividades culturais.					
17	É perceptível a presença de estudantes com deficiência e necessidade específica nos espaços comuns (sala de aula, auditório, RU...) da instituição.					
18	A instituição promove eventos e ações de conscientização sobre acessibilidade e Educação Inclusiva com certa periodicidade.					
19	Há um setor ou profissionais de apoio para comunicar sobre acessibilidade e barreiras na instituição na busca por soluções.					
20	De modo geral, a instituição tem estrutura adequada e acessível para receber pessoas com deficiência, estudantes estrangeiros, grávidas, idosos, crianças e outros grupos com necessidades específicas.					

21. Antes dessa disciplina, você conhecia o conceito de Desenho Universal:
 Sim Não Parcialmente

22. Antes dessa atividade, você tinha conhecimento sobre acessibilidade física no ambiente educacional?
 Sim Não Parcialmente

23. Pontue o que mais chamou atenção nesta atividade:

24. Liste quais ações poderiam ser realizadas, pela instituição, para melhorar a acessibilidade:

Fonte: Elaboração própria.

O Protocolo de Acessibilidade Estrutural traz 24 questões para avaliar a qualidade da infraestrutura da instituição-campo, considerando o uso eficiente, seguro e de fácil acesso dos espaços e equipamentos; a acessibilidade nos banheiros, nas salas de aula, no auditório, no

PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação

refeitório, nos espaços de uso comum como corredores, nas informações públicas e em outros elementos que compõem o espaço universitário.

Nesse contexto, o projeto de extensão está dividido em quatro momentos: I. Estudo referencial e documental sobre Acessibilidade Estrutural e Desenho Universal; II. Planejamento e aplicação do instrumento e coleta de dados na instituição-campo; III. Produção e revisão da cartilha (in)formativa sobre acessibilidade na educação superior e IV. Disseminação da Cartilha na comunidade universitária em eventos e encontros para socialização das informações e experiências. A seção, a seguir, apresenta os resultados e discussão da primeira fase do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da primeira fase do Projeto de Extensão com ênfase ao estudo da literatura e documental, a coleta de dados e a estrutura da Cartilha 1.

3.1 Estudo referencial e documental sobre Acessibilidade Estrutural e Desenho Universal

A primeira fase do projeto envolveu o estudo da literatura e de diretrizes sobre acessibilidade e Desenho Universal, como o Decreto nº 5.296/2004 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 (BRASIL, 2004; 2015). A respeito do Desenho Universal compreende-se a: “[...] concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõe a acessibilidade” (BRASIL, 2004, Art. 8º).

O Decreto nº 5.296/2004 destaca ainda que a concepção e a implantação dos projetos arquitetônicos e urbanísticos devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como referências básicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT, a legislação específica e as regras contidas nesse decreto. Tais temáticas são indispensáveis nos currículos dos cursos de Engenharia, Arquitetura e correlatos (BRASIL, 2004, Art. 10). Mesmo com a determinação legal, o Desenho Universal ainda não está presente na estrutura universitária, tal como demonstram os dados da Etapa II do presente projeto de extensão.

PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação

Tendo em conta a fragilidade na área, o estudo referencial e documental sobre acessibilidade e Desenho Universal foi um momento formativo para bolsistas e discentes, uma vez que a grande maioria relatou desconhecer tais conceitos. Considerou-se, nessa fase do projeto de extensão, a leitura e a escrita de resumo com fichamento acerca do tema à luz de referenciais teóricos e legislativos. A respeito dos conhecimentos adquiridos nessa fase da pesquisa, a bolsista relatou que:

[...] aprender sobre acessibilidade e Desenho Universal me possibilitou um olhar diferente sobre as coisas que estão ao meu redor. O maior significado dessa aprendizagem foi desenvolver, na prática, o conhecimento que adquiri com o intuito de apoiar as pessoas com deficiência na oferta da acessibilidade. É importante destacar que em qualquer momento da nossa vida, podemos passar por uma dificuldade e, por isso, saber sobre acessibilidade e Desenho Universal é uma forma de melhorar nossa realidade (Relato da bolsista do Projeto de Extensão, 2024).

O relato da discente evidencia que há diferenciação da observação antes e depois de aprender sobre acessibilidade. Ela, agora, tem “um olhar diferente” acerca do ambiente. A percepção da bolsista da acessibilidade estrutural como benéfica a qualquer pessoa, para além da deficiência, está alinhada aos princípios do Desenho Universal, conforme Decreto nº 5.296/2004 que afirma que o ambiente e os equipamentos devem ser planejados para uso comum da diversidade de pessoas, independentemente de suas características antropométricas e sensoriais (BRASIL, 2004, Art. 8). Assim, o relato da discente demonstra que as atividades de extensão têm possibilitado maior compreensão sobre a temática em questão.

O projeto de extensão articulou-se com as ações de monitoria acadêmica na disciplina “Fundamentos da Educação Especial”. Neste componente curricular, os discentes examinaram o conceito de acessibilidade estrutural e Desenho Universal aplicado a uma situação-problema:

Imaginem uma instituição educacional em que as turmas são caracterizadas pela diversidade discente: estudantes surdos, com deficiência visual, de outras culturas, crianças sem deficiência, alunos com estatura e tamanhos corporais diversos, meninos, meninas, crianças com interesses e aptidões distintas, estilos de aprendizagem sinestésicas, visuais e auditivos, de diferentes séries/anos, alunos com conhecimentos prévios e bagagens próprias ou qualquer outra característica que os tornam únicos no seu processo de aprender. A partir dessa situação, formem grupos e apontem como os princípios do Desenho Universal podem tornar essa instituição acessível e acolhedora às diferenças discentes (Atividade desenvolvida na Disciplina Fundamentos da Educação Especial, UECE, Período 2024.1).

A partir do estudo referencial e documental, os estudantes planejaram estratégias, em grupo, para aplicar o Desenho Universal na situação-problema. O resultado da atividade foi satisfatório, pois os discentes relacionaram os conceitos aprendidos às experiências

PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

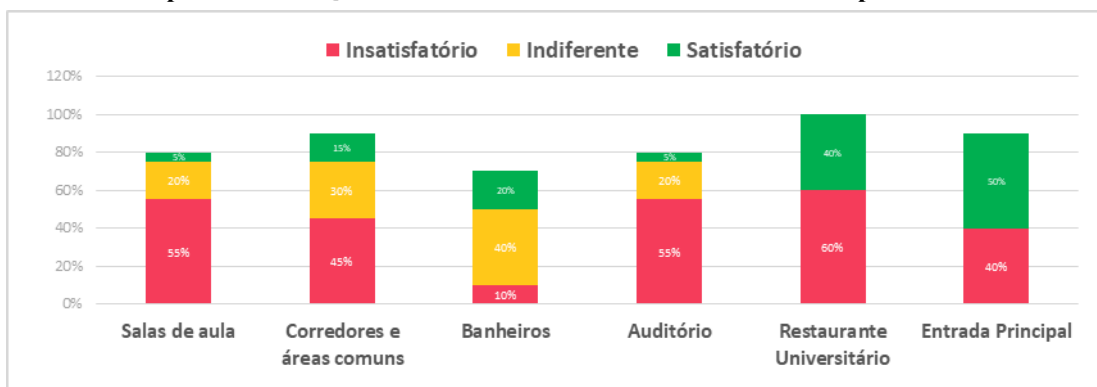
Área temática: Educação

vivenciadas por eles nas práticas profissionais e de estágio supervisionado. A ilustrar, uma dupla de discentes desenvolveu a estratégia de “espaços móveis de aprendizagem”, – no movimento de montagem e desmontagem do espaço –, em que consiste na redução do excesso de informação exposta nas paredes e murais e de estímulos audiovisuais, considerando as especificidades sensoriais de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esse exemplo reforça a importância da comunidade universitária ter acesso à informação sobre acessibilidade para que, assim, contribuam no planejamento de estratégias efetivas para eliminar barreiras na formação de discentes com deficiência.

3.2 Planejamento e aplicação do instrumento e coleta de dados na instituição-campo

Após a fase de estudo referencial e documental, a segunda etapa da extensão foi o planejamento e aplicação do protocolo de acessibilidade estrutural na instituição-campo. Como parte da atividade de campo, fizemos uma reunião para o diálogo sobre as condições de acessibilidade da instituição, com a assistente técnica responsável pelas ações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAAI) da FAFIDAM. Posterior a reunião, foi aplicado o Protocolo Acessibilidade Estrutural (Figura 1), participando da coleta de dados: a bolsista do projeto de extensão, a bolsista do projeto de monitoria e a professora-coordenadora de ambos os projetos. Explicitando os resultados do protocolo, o Gráfico 2 apresenta a quantificação do mapeamento da acessibilidade nos espaços físicos:

Gráfico 2. Mapeamento da Qualidade da Acessibilidade Estrutural no campus FAFIDAM/UECE



Fonte: Elaboração própria.

De maneira geral, o Gráfico 2 demonstra que a maioria das respostas registradas no protocolo avalia como “insatisfatória” (66%) as condições de acessibilidade estrutural na

PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação

instituição-campo, sendo apenas 34%, do total das respostas, classificadas como “satisfatória”. Em específico, os espaços que pontuaram respostas satisfatórias iguais ou acima de 40% foram: a entrada principal da instituição (50%) e o Restaurante Universitário (40%). Por outro lado, as salas de aula e auditório (ambos com 5%) e os corredores e áreas comuns (15%) não superaram a marca de 15% cada, nas respostas satisfatórias do protocolo de acessibilidade. Os banheiros pontuaram maior número de respostas satisfatórias (20%) em comparação às insatisfatórias (10%), revelando que há elementos que contemplam a acessibilidade neste espaço.

Além da avaliação quantitativa, a ação no campo envolveu o registro qualitativo das informações, acompanhado de fotografias, conforme apresenta o Quadro 2:

FOTOGRAFIA	ANÁLISES DO REGISTRO
	<p>Fotografia 1. Entrada Principal: dispõe de rampa com barra de apoio. As portas são largas, permitindo entrada de pessoas em cadeira de rodas. Contudo, a rampa é derrapante e não há piso tátil. No acesso à rua há um buraco que nos dias de chuva torna-se uma grande poça. O pátio ao lado da entrada também alaga, dificultando a entrada. As calçadas de lado externo da instituição têm desníveis que são obstáculos para o trânsito de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência física. Na entrada não há um mapa tátil com informações da planta da instituição.</p>
	<p>Fotografia 2. Salas de Aula: as salas apresentam estrutura diversa. Algumas são amplas, têm boa iluminação e são climatizadas. Há salas no térreo e no primeiro andar, sendo o acesso por rampas com barra, mas sem acessibilidade do piso. Há um bloco de salas, no primeiro andar, que o acesso é por escada, sem a opção de rampa ou elevador. As carteiras geralmente estão enfileiradas, sem espaço para cadeira de rodas. Estas carteiras são ainda inaptas para canhotos, pessoas obesas, grávidas e pessoas com alta estatura.</p>
	<p>Fotografia 3. Restaurante Universitário (RU): O RU é parte da ação de permanência universitária, disponibilizando alimentação balanceada, de qualidade e por preço acessível. A entrada é acessível com porta larga, manivela e acesso para cadeira de rodas, ao lado da catraca. É um local limpo (há álcool em gel). As principais barreiras são assentos que não comportam todos os corpos; não há espaço entre os assentos para cadeira de rodas; o mural de informações necessita de adaptação, como letra ampliada e Braille, assim como divulgação de apoio (em caso de deficiências específicas) para uso do self-service.</p>
	<p>Fotografia 4. Auditório: na entrada há um pequeno degrau. A porta é de vidro temperado, sem facilidade na abertura por exigir força para abrir. Os assentos têm tamanho adequado para os diferentes corpos, mas são organizados de forma enfileirada, sem espaços entre eles que permita liberdade de trânsito. Há saídas de emergências no local. Porém, não há facilidade de acesso por essas saídas, pois há espaço reduzido devido à presença de assentos. Na parte superior do auditório (lugar dos oradores), há uma rampa com barra.</p>

PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação



Fotografia 5. Corredores e áreas comuns: a maior parte da estrutura da instituição-campo é histórica, com infraestrutura construída sem considerar normas de acessibilidade. Os corredores e áreas comuns apresentam desníveis, degraus, pisos derrapantes e objetos que dificultam ou colocam em risco o trânsito de pessoas com deficiência física e com mobilidade reduzida. No entanto, em algumas entradas como no acesso ao RU e Jardim Sensorial, há acessibilidade na disponibilidade de espaço amplo e rampa.

Fonte: Elaboração própria.

A análise qualitativa com registro fotográfico das condições de acessibilidade na infraestrutura da instituição-campo complementa os dados quantitativos do protocolo. É importante frisar que, há mais de 20 anos, o Brasil dispõe de legislação em favor da acessibilidade e Desenho Universal (BRASIL, 2000; 2004; 2015). Mesmo assim, as barreiras físicas ainda estão presentes nas instituições de ensino, tal como é perceptível na literatura e nos dados coletados. Somente a visibilidade das barreiras possibilita a ação coletiva para removê-las. Considerando esse aspecto, o presente projeto de extensão, além de coletar informação sobre a situação institucional, objetiva elaborar e disseminar cartilhas (in)formativa com o intuito de dar visibilidade ao tema e formular, coletivamente, recomendações em prol da acessibilidade na formação acadêmica de discentes com deficiência.

3.3. Produção e revisão da cartilha (in)formativa sobre acessibilidade Estrutural na FAFIDAM/UECE

A terceira e quarta etapas do projeto de extensão são a produção e a disseminação da Cartilha 1: Acessibilidade estrutural e Desenho Universal na FAFIDAM / UECE. Esta fase encontra-se em desenvolvimento com previsão para socialização do material, na íntegra, na XXIX Semana Universitária da UECE 2024. A Semana Universitária traz como tema “Inclusão e Interdisciplinaridade na produção do conhecimento”; tema escolhido pela comunidade universitária com cerca de 42% dos votos (UECE, 2024). Esta escolha revela que a inclusão é uma temática de interesse comum e a Semana Universitária é, então, o momento propício para disseminação da *Cartilha 1*.

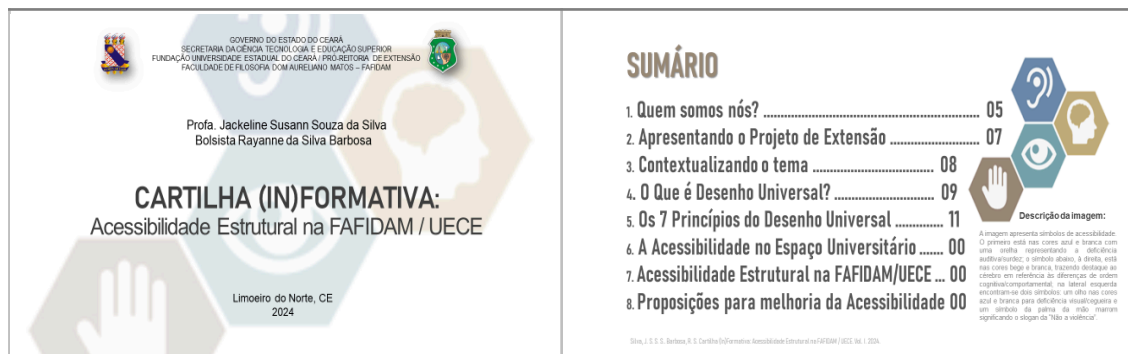
Sobre a estrutura da cartilha, o material está organizado em: apresentação da equipe e do projeto de extensão; contextualização e conceituação do tema; exposição dos dados coletados com o Protocolo de Acessibilidade Estrutural (Figura 1) e, por fim, proposições para a melhoria da acessibilidade no contexto da FAFIDAM/UECE. A figura 2 detalha o

PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação

formato da cartilha:

Figura 2. Cartilha (In)Formativa 1: Acessibilidade Estrutural na FAFIDAM / UECE



Fonte: Elaboração própria.

Vale destacar que as cartilhas serão elaboradas à luz de princípios de acessibilidade para tornar, gradualmente, o material acessível aos diferentes públicos. Assim, no planejamento da escrita considera-se a descrição das imagens, a utilização de linguagem simples e intuitiva e o uso de símbolos e recursos visuais ilustrativos com descrição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar os dados da primeira fase do Projeto de Extensão “Cartilhas (In)Formativas sobre Acessibilidade para Estudantes com Deficiência na FAFIDAM/UECE”. Os resultados indicam que a acessibilidade estrutural é um tema relevante, uma vez que foram identificadas barreiras arquitetônicas na instituição-campo, como ausência de mobiliários acessíveis, de informações institucionais adaptadas e de piso tátil.

O propósito do projeto em dar visibilidade às barreiras, nessa primeira fase, está na possibilidade de ampliar a percepção da comunidade universitária sobre o tema e, a partir daí, buscar coletivamente mudanças locais em prol da acessibilidade. O acesso à informação sobre acessibilidade e Desenho Universal, por meio da disseminação da cartilha baseia-se na “estratégia de multiplicação da informação”, na qual o conhecimento não fica centralizado em um professor ou profissional especializado, mas sim veiculado em diferentes situações e meios de difusão. Portanto, a partir da disseminação da cartilha, pretende-se promover encontros formativos com a comunidade universitária de modo que a realidade seja um ponto de partida para refletir sobre a mudança à luz de princípios para uma educação superior

**PROJETO DE EXTENSÃO “CARTILHAS (IN)FORMATIVAS SOBRE
ACESSIBILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA**

Área temática: Educação

inclusiva e acessível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Censo da Educação Superior**. INEP: 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf Acesso em 17 abr. 2024.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão: nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 20 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.296/2004 de 02 de Dezembro de 2004**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm Acesso em 20 abr. 2024.

CARVALHO, C. C. **Políticas Públicas de Acessibilidade nas Instituições de Ensino: Tecnologia assistiva na biblioteca do IFNMG Campus Januária**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FUENTES, S. VILLORIA, E. V. ALMARAZ, R. A. M. El diseño universal como medio para atender a la diversidad en la educación. Una revisión de casos de éxitos en la universidad. **Revista Contexto Ed.** n. 19, v. 1. p. 121-131, 2016.

LIMEIRA, C. S. **Acessibilidade Física e Inclusão no Ensino Superior: Um Estudo de Caso na Universidade Federal do Pará**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, 2014.

ONU. **Agenda 2015-2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br> Acesso em 20 abr. 2024.

ONU. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm Acesso em 20 abr. 2024.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539. 2005.

SANTANA, E. S. **Atitudes de estudantes universitários frente aos alunos com deficiência na UNESP de Presidente Prudente**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

UECE. **Notícia: Definido o tema da XXIX Semana Universitária da UECE**. 2024. Disponível em: <https://www.uece.br/semanauniversitaria/2024/04/28/tema-da-semana-universitaria-definido/> Acesso em 09 maio 2024